

GRAMÍNEAS (POACEAE) DA ÁREA DE RELEVANTE INTERESSE ECOLÓGICO (ARIE) “SANTUÁRIO DE VIDA SILVESTRE DO RIACHO FUNDO”, DISTRITO FEDERAL, BRASIL¹

Robson Rodrigues-da-Silva²
Tarciso S. Filgueiras³

Recebido em 20/10/2001. Aceito em 08/03/2003

RESUMO – (Gramíneas (Poaceae) da Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE) “Santuário de Vida Silvestre do Riacho Fundo”, Distrito Federal, Brasil). Neste trabalho relata-se o levantamento florístico das espécies de Poaceae da Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE) “Santuário de Vida Silvestre do Riacho Fundo”, Distrito Federal, Brasil. Foram encontradas 107 espécies, distribuídas em 41 gêneros, sendo 82 nativas e 25 exóticas. São apresentadas chaves analíticas para gêneros e espécies, além de ilustrações para os táxons identificados. *Coelorachis aurita* (Steud.) A. Camus é citada pela primeira vez para a flora do Distrito Federal.

Palavras-chave – Gramineae, lista de espécies, nova citação, florística, levantamento florístico

ABSTRACT – (Gramineae (Poaceae) of the Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE) “Santuário de Vida Silvestre do Riacho Fundo”, Distrito Federal, Brazil). A floristic survey of the Poaceae in the Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE) “Santuário de Vida Silvestre do Riacho Fundo”, Distrito Federal, Brazil was undertaken. Forty one genera and 107 species were found, including 82 native and 25 introduced species. Keys to genera and species and illustrations are presented. *Coelorachis aurita* (Steud.) A. Camus is recorded for the first time in the Distrito Federal, Brazil.

Key words – Gramineae, species list, new citation, floristics, floristic survey

Introdução

A ARIE “Santuário de Vida Silvestre do Riacho Fundo” é área de proteção permanente criada pelo governo do Distrito Federal, através

do Decreto n. 1.138 de 16 de julho de 1988 para a proteção e salvaguarda da biota nativa. O Santuário compreende 480,12 hectares e está inserido na Área de Proteção Ambiental (APA) das bacias dos córregos Gama e Cabeça do

¹ Parte da Dissertação de Mestrado do primeiro Autor

² Jardim Botânico de Brasília, SMDB, conj. 12, Lago Sul, CEP 71620-120, Brasília, DF, Brasil (trobson@hotmail.com)

³ Reserva Ecológica do IBGE, C. Postal 08770, CEP 70312-970, Brasília, DF, Brasil. Bolsista do CNPq (tfig@uol.com.br)

Veado; engloba o curso final do córrego Riacho Fundo e seu estuário, até o encontro deste com o lago Paranoá. Localiza-se entre as coordenadas 15°50'-51'S e 47°56'-57'W.

Os solos predominantes no Santuário são o latossolo, o hidromórfico e os cambissolos, exceto às margens do Riacho Fundo, onde ocorrem solos aluviais eutróficos (FUNATURA 1994).

O clima do Distrito Federal é caracterizado pela ocorrência de duas estações bem definidas ao longo do ano. Uma estação fria e seca, de maio a setembro, e outra estação quente e úmida, de outubro a abril (SEMATEC 1992). Este clima enquadra-se na categoria Aw de Köppen, ou seja, clima tropical de Savana.

A vegetação do Santuário é composta predominantemente por Mata Ciliar e Campo Úmido, sendo também encontradas porções de Campo Limpo, Campo Sujo, Campo de Murunduns e Campo Cerrado, além de áreas com diferentes graus de perturbação ou mesmo sem a cobertura característica de Cerrado.

Este trabalho objetivou o levantamento florístico das espécies de gramíneas ocorrentes na ARIE "Santuário de Vida Silvestre do Riacho Fundo".

Material e métodos

Foram realizadas 18 viagens de coleta botânica ao Santuário, entre novembro/1997 e fevereiro/2000. O material botânico coletado foi incorporado ao acervo dos herbários da Universidade de Brasília (UB) e da Reserva Ecológica do IBGE (IBGE).

A identificação e a classificação das espécies de gramíneas foram efetuadas com base em bibliografia para a família (Chase 1942; Clayton 1969; Boldrini 1976; Filgueiras 1982; 1995; Clayton & Renvoize 1986; Nicora & Rúgulo de Agrasar 1987; Pohl 1980; Renvoize 1984; Stieber 1982; 1987; Sendulsky & Soderstrom 1984; Smith & Wasshausen 1981; Judziewicz 1990; Watson *et al.* 1985; Watson

& Dalwitz 1992; Zuloaga *et al.* 1994; Boechat 1998; Boechat & Longhi-Wagner 1995; Longhi-Wagner 1999, e outras). Dentre os materiais examinados cita-se apenas um exemplar-testemunho para cada espécie (Tab. 1). Uma lista completa de todos os materiais examinados pode ser encontrada em Rodrigues-da-Silva (2000).

As ilustrações apresentadas neste trabalho têm finalidade diagnóstica ou não, tendo sido baseadas principalmente nas estruturas reprodutivas; eventualmente, características vegetativas foram ilustradas. Os desenhos foram feitos a partir dos espécimes listados na tabela 1.

Resultados e discussão

Na ARIE "Santuário de Vida Silvestre do Riacho Fundo" foram encontradas 107 espécies de *Poaceae*, distribuídas em 41 gêneros, nove tribos e quatro subfamílias. Deste total, 82 são espécies nativas (76,6%) e 25 exóticas (23,4%); 86 espécies (80,4%) são perenes, enquanto apenas 21 (19,6%) são anuais.

A maior parte dos gêneros e espécies coletados no Santuário (32 gêneros e 88 espécies) pertence à subfamília *Panicoideae*. *Chloridoideae* (seis gêneros e 13 espécies) é a segunda subfamília em número de espécies, devido basicamente às espécies exóticas. A subfamília *Arundinoideae* está presente com dois gêneros e cinco espécies, sendo as espécies do gênero *Aristida* os seus principais representantes. A subfamília *Bambusoideae* não apresenta espécies nativas na área, apesar de boa parte do Santuário ser recoberta por Mata Ciliar. O único representante da subfamília (*Bambusa vulgaris* Schrader ex Wendl.) é espécie asiática largamente cultivada no Brasil. A ausência de espécies de bambus nativos no Santuário está provavelmente associada ao grau de antropização da Mata Ciliar.

Paspalum (23 espécies), *Panicum* (13 espécies), *Axonopus* (8 espécies), *Andropogon* (6 espécies) e *Eragrostis* (5 espécies) são os gêneros mais representativos, totalizando 51,4%

Tabela 1. Hábitat e material-testemunho das espécies coletadas na ARIE “Santuário de Vida Silvestre do Riacho Fundo”. (A: Antrópico; Aq: Aquático; CC: Campo Cerrado; CL: Campo Limpo; CM: Campo Murundu; CS: Campo Sujo; Cum: Campo Úmido; MC: Mata Ciliar; R: Afloramento rochoso). (*) Espécie exótica.

Espécie	Material-testemunho	Hábitat
<i>Acroceras zizanioides</i> (Kunth) Dandy	Rodrigues-da-Silva & D. Alvarenga 440 (UB)	MC
<i>Agenium leptocladum</i> (Hack) W.D. Clayton	Rodrigues-da-Silva 74 (UB)	CL
<i>Andropogon bicornis</i> L.	Rodrigues-da-Silva 102 (UB)	Cum, A
<i>A. fastigiatus</i> Sw.	Rodrigues-da-Silva 138 (UB)	A
<i>A. lateralis</i> Nees	Rodrigues-da-Silva 03 (UB)	Cum, CL, CS, CM
<i>A. leucostachyus</i> Kunth in Humb.*	Rodrigues-da-Silva (UB)	CL,CM
<i>A. macrothrix</i> Trin.	Rodrigues-da-Silva 514 (UB)	Cum, CM, CS
<i>A. virgatus</i> Desv. in Hamilt.	Rodrigues-da-Silva 481 (UB)	CM, Cum
<i>Aristida recurvata</i> Kunth in Humb.	Rodrigues-da-Silva 73 (UB)	CS,CC
<i>A. riparia</i> Trin.	Rodrigues-da-Silva 61 (UB)	CL, CS
<i>A. setifolia</i> Kunth in Humb.	Rodrigues-da-Silva 486 (UB)	CS, CC, Cum, A
<i>A. torta</i> (Nees) Kunth	Rodrigues-da-Silva 53 (UB)	CC
<i>Arthropogon filifolius</i> Filg.	Filgueiras & Oliveira 3207 (IBGE)	Cum
<i>A. villosus</i> Ness	Rodrigues-da-Silva 93 (UB)	CM, Cum
<i>Arundinella hispida</i> (Willd.) Kuntze	Rodrigues-da-Silva & Alvarenga 436 (UB)	MC,Cum
<i>Arundo donax</i> L. *	Rodrigues-da-Silva & Alvarenga 519 (UB)	A
<i>Axonopus aureus</i> P. Beauv.	Rodrigues-da-Silva & Alvarenga 104 (UB)	CC,CM
<i>A. barbigerus</i> (Kunth) Hitchc.	Rodrigues-da-Silva & Alvarenga 101 (UB)	Cum, CC, A
<i>A. brasiliensis</i> (Spreng.) Kuhlman.	Rodrigues-da-Silva & Alvarenga 85 (UB)	Cum
<i>A. capillaris</i> (Lam.) Chase	Rodrigues-da-Silva & Alvarenga 20 (UB)	CL
<i>A. comans</i> (Trin.) Kuhlman.	Rodrigues-da-Silva & Alvarenga 513 (UB)	Cum
<i>A. equitans</i> Hitchc. & Chase	Rodrigues-da-Silva & Alvarenga 78 (UB)	CL
<i>A. marginatus</i> (Trin.) Chase	Rodrigues-da-Silva & Alvarenga 99 (UB)	CM
<i>A. siccus</i> (Nees) Kuhlman.	Rodrigues-da-Silva & Alvarenga 63 (UB)	CC
<i>Bambusa vulgaris</i> Schrader ex Wendl. *	Rodrigues-da-Silva & Alvarenga 520 (UB)	A
<i>Chloris orthonoton</i> Döll*	Rodrigues-da-Silva & Alvarenga 120 (UB)	A
<i>C. pycnothrix</i> Trin. *	Rodrigues-da-Silva & Alvarenga 492 (UB)	A
<i>Coelorachis aurita</i> (Steud.) A. Camus *	Rodrigues-da-Silva & Alvarenga 125 (UB)	A
<i>Cymbopogon densiflorus</i> (Steud.) Stapf *	Rodrigues-da-Silva & Alvarenga 113 (UB)	A
<i>Cynodon dactylon</i> (L.) Pers. *	Rodrigues-da-Silva & Alvarenga 152 (UB)	A
<i>Digitaria ciliaris</i> (Retz.) Koel *	Rodrigues-da-Silva & Alvarenga 458 (UB)	A
<i>D. violascens</i> Link *	Rodrigues-da-Silva & Oliveira 449 (UB)	A
<i>Echinolaena inflexa</i> (Poir.) Chase	Rodrigues-da-Silva & Oliveira 103 (UB)	CC, CL
<i>Eleusine indica</i> (L.) Gaertn. *	Rodrigues-da-Silva & Oliveira 153 (UB)	A
<i>Eragrostis</i> cf. <i>acutifolia</i> (Kunth) Nees	Rodrigues-da-Silva & Oliveira 460 (UB)	MC
<i>E. maypurensis</i> (Kunth) Steud.	Rodrigues-da-Silva & Oliveira 512 (UB)	A
<i>E. cf. pectinacea</i> (Michx.) Nees *	Rodrigues-da-Silva & Oliveira 459 (UB)	A
<i>E. pilosa</i> (L.) P. Beauv. *	Rodrigues-da-Silva & Oliveira 493 (UB)	A
<i>E. rufescens</i> Schrader ex Schultze	Rodrigues-da-Silva & Oliveira 130 (UB)	Cum
<i>Eriochrysis cayennensis</i> P. Beauv.	Rodrigues-da-Silva & Oliveira 44 (UB)	Cum, CM
<i>Homolepis glutinosa</i> (Sw.) Zuloaga & Soderst.	Rodrigues-da-Silva & Alvarenga 433 (UB)	MC
<i>Hyparrhenia bracteata</i> (Wild.) Stapf	Rodrigues-da-Silva & Oliveira 468 (UB)	Cum
<i>H. rufa</i> (Nees) Stapf *	Rodrigues-da-Silva & Oliveira 67 (UB)	A
<i>Ichnanthus pallens</i> (Sw.) Munro ex Benth.	Rodrigues-da-Silva & Oliveira 461 (UB)	MC
<i>I. procurrans</i> (Nees ex Trin.) Swallen	Rodrigues-da-Silva & Oliveira 139 (UB)	CM
<i>I. tenuis</i> (Presl.) Hitchc. & Chase	Rodrigues-da-Silva & Oliveira 465 (UB)	MC
<i>Lasiacis ligulata</i> Hitchc. & Chase	Rodrigues-da-Silva & Oliveira 487 (UB)	MC

continua

Tabela 1 (continuação)

Espécie	Material-testemunho	Hábitat
<i>Leptocoryphium lanatum</i> (Kunth) Nees	Rodrigues-da-Silva & Oliveira 96 (UB)	CM, Cum
<i>Melinis minutiflora</i> P. Beauv. *	Rodrigues-da-Silva & Oliveira 471 (UB)	A, Cum
<i>Mesosetum ferrugineum</i> (Trin.) Chase	Rodrigues-da-Silva & Oliveira 89 (UB)	CM
<i>Microchloa indica</i> (L. f.) P. Beauv. *	Rodrigues-da-Silva & Oliveira 19 (UB)	A
<i>Oplismenus hirtellus</i> (L.) P. Beauv.	Rodrigues-da-Silva & Oliveira 491 (UB)	MC
<i>Otachyrium seminudum</i> Hack. ex Send. & Soderstr.	Rodrigues-da-Silva & Oliveira 146 (UB)	Cum, MC
<i>O. versicolor</i> (Döll) Henr.	Rodrigues-da-Silva & Oliveira 28 (UB)	Cum
<i>Panicum caaguazuense</i> Henr.	Rodrigues-da-Silva 504 (UB)	Cum
<i>P. cyanescens</i> Trin.	Rodrigues-da-Silva 46 (UB)	Cum
<i>P. dichotomiflorum</i> Michx.	Rodrigues-da-Silva 129 (UB)	Aq, Cum
<i>P. laxum</i> Sw.	Rodrigues-da-Silva 111 (UB)	MC
<i>P. maximum</i> Jacq. *	Rodrigues-da-Silva & Alvarenga 437 (UB)	A
<i>P. olyroides</i> Kunth	Rodrigues-da-Silva & Alvarenga 57 (UB)	CC, CL, CS
<i>P. parvifolium</i> Lam.	Rodrigues-da-Silva & Oliveira 455 (UB)	Cum
<i>P. peladoense</i> Henr.	Rodrigues-da-Silva & Oliveira 68 (UB)	CL
<i>P. pilosum</i> Sw.	Rodrigues-da-Silva & Alvarenga 439 (UB)	MC
<i>P. pseudisachne</i> Mez	Rodrigues-da-Silva & Alvarenga 521 (UB)	Cum
<i>P. schwackeanum</i> Mez	Rodrigues-da-Silva & Alvarenga 128 (UB)	Cum
<i>P. sellowii</i> Nees	Rodrigues-da-Silva & Alvarenga 488 (UB)	MC
<i>P. trichanthum</i> Nees	Rodrigues-da-Silva & Alvarenga 475 (UB)	MC
<i>Paspalum carinatum</i> Humb. & Bonpl.	Rodrigues-da-Silva & Alvarenga 48 (UB)	CS
<i>P. clavuliferum</i> Wright	Rodrigues-da-Silva & Alvarenga 506 (UB)	A
<i>P. conjugatum</i> Berg. *	Rodrigues-da-Silva & Alvarenga 441 (UB)	A
<i>P. conspersum</i> Schrad.	Rodrigues-da-Silva & Alvarenga 435 (UB)	MC
<i>P. dedecae</i> Quarín	Rodrigues-da-Silva & Alvarenga 91 (UB)	Cum
<i>P. ellipticum</i> Döll	Rodrigues-da-Silva & Alvarenga 90-A (UB)	CM
<i>P. erianthum</i> Nees ex Trin.	Rodrigues-da-Silva & Alvarenga 95 (UB)	CM
<i>P. fasciculatum</i> Willd. ex Flügge	Rodrigues-da-Silva & Alvarenga 442 (UB)	MC, Cum
<i>P. gardnerianum</i> Nees	Rodrigues-da-Silva & Alvarenga 50 (UB)	CC, CL, CS
<i>P. gemminiflorum</i> Steud.	Rodrigues-da-Silva & Alvarenga 64 (UB)	CC, CS
<i>P. glaucescens</i> Hack.	Rodrigues-da-Silva & Alvarenga 37 (UB)	CM, MC
<i>P. hyalinum</i> Nees	Rodrigues-da-Silva & Alvarenga 522 (UB)	R
<i>P. imbricatum</i> Filg.	Rodrigues-da-Silva & Alvarenga 36 (UB)	Cum, CM
<i>P. maculosum</i> Trin.	Rodrigues-da-Silva & Alvarenga 13 (UB)	Cum, CS
<i>P. multicaule</i> Poir.	Rodrigues-da-Silva & Alvarenga 505 (UB)	A
<i>P. paniculatum</i> L.	Rodrigues-da-Silva & Alvarenga 103 (UB)	MC, Cum
<i>P. pectinatum</i> Nees	Rodrigues-da-Silva & Alvarenga 88 (UB)	CM
<i>P. pilosum</i> Lam. *	Rodrigues-da-Silva & Oliveira 454 (UB)	A
<i>P. plicatulum</i> Michx.	Rodrigues-da-Silva & Oliveira 51 (UB)	CC
<i>P. polyphyllum</i> Nees	Rodrigues-da-Silva & Oliveira 81 (UB)	CL
<i>P. reduncum</i> Nees ex Steud.	Rodrigues-da-Silva & Oliveira 76 (UB)	CL, CC, CM
<i>P. stellatum</i> Humb. & Bonpl.	Rodrigues-da-Silva & Oliveira 70 (UB)	CL
<i>P. trachycoleon</i> Steud.	Rodrigues-da-Silva & Oliveira 65 (UB)	CL
<i>Pennisetum polystachyon</i> (L.) Schult. *	Rodrigues-da-Silva & Oliveira 515 (UB)	A
<i>P. purpureum</i> Schum. *	Rodrigues-da-Silva & Alvarenga 438 (UB)	A
<i>Rhynchelytrum repens</i> (Willd.) C. E. Hubb. *	Rodrigues-da-Silva & Alvarenga 80 (UB)	A
<i>Saccharum trinii</i> Steud.	Rodrigues-da-Silva & Alvarenga 24 (UB)	Cum
<i>Schizachyrium microstachyum</i> (Desv.) Roseng.	Rodrigues-da-Silva & Alvarenga 516 (UB)	CS
<i>S. cf. sanguineum</i> (Retz.) Alst.	Rodrigues-da-Silva & Alvarenga 497 (UB)	CM

continua

Tabela 1 (continuação)

Espécie	Material-testemunho	Hábitat
<i>S. tenerum</i> Nees	Rodrigues-da-Silva & Alvarenga 502 (UB)	CL, CM, Cum
<i>Setaria parviflora</i> (Poir.) Kerguélen *	Rodrigues-da-Silva & Alvarenga 446 (UB)	A
<i>Sorghastrum minarum</i> (Nees) Hitchc.	Rodrigues-da-Silva & Alvarenga 141 (UB)	Cum
<i>Sporobolus acuminatus</i> (Trin.) Hack.	Rodrigues-da-Silva & Alvarenga 62 (UB)	CS, CC
<i>S. ciliatus</i> Presl	Rodrigues-da-Silva & Alvarenga 510 (UB)	CM, A
<i>S. indicus</i> (L.) R. Br. *	Rodrigues-da-Silva & Alvarenga 494 (UB)	A
<i>Steinchisma decipiens</i> (Nees ex Trin.) W. V. Br.	Rodrigues-da-Silva & Alvarenga 150 (UB)	Cum
<i>S. hians</i> (Elliott) Nash	Rodrigues-da-Silva & Oliveira 453 (UB)	MC
<i>Thrasya petrosa</i> (Trin.) Chase	Rodrigues-da-Silva & Oliveira 112 (UB)	CS, CC
<i>Trachypogon spicatus</i> (L. f.) Kuntze	Rodrigues-da-Silva & Oliveira 72 (UB)	CS
<i>Urochloa brizantha</i> (Hochst. ex A. Rich.) Webster *	Rodrigues-da-Silva & Oliveira 508 (UB)	A

das espécies. Vinte e cinco gêneros estão representados por apenas uma única espécie, ou seja 23,4% das espécies encontradas no Santuário.

As 82 espécies de gramíneas nativas encontradas no Santuário representam 5,6% das espécies brasileiras (Burman 1985), 21,6% das espécies confirmadas para o Cerrado (Mendonça *et al.* 1998) e 38,8% das espécies ocorrentes no Distrito Federal (Filgueiras 1991).

Entre os habitats encontrados no Santuário, Campo Úmido e as Áreas Antrópicas (com variado grau de perturbação) apresentaram o maior número de espécies (34 e 32 respectivamente), seguidos por Campo Murundu (19), Mata Ciliar (18), Campo Limpo (15), Campo Sujo (14) e Campo Cerrado (14). *Panicum dichotomiflorum* Michx., considerada espécie aquática, foi coletada dentro e fora d'água. *Paspalum hyalinum* Nees foi coletada em pequeno afloramento rochoso.

Dentre os registros de gramíneas coletadas no Santuário, antes da realização deste trabalho, apenas *Arthropogon filifolius* Filg. (Filgueiras

& Oliveira 3207 IBGE) não foi por nós coletado.

Coelorachis aurita (Steud.) A. Camus é nova citação para a flora do Distrito Federal.

Dentre as espécies nativas encontradas, 57 possuem algum valor forrageiro, segundo os critérios adotados por Filgueiras (1992), sendo que 10 delas são consideradas de alto valor forrageiro (Filgueiras *l.c.*).

Há necessidade de se estabelecer um programa de reabilitação ecológica das áreas antrópicas do Santuário, usando-se inclusive gramíneas nativas (Martins 1996). É também urgente o estabelecimento de plano de manejo das populações residentes de capivara (*Hydrochaeris hydrochaeris*) no Santuário. Como estes roedores encontram-se em grande número no local, suas populações estão provavelmente alterando a composição da flora graminóide. O sobrepastejo das espécies mais palatáveis pode levar algumas delas à extinção no Santuário.

A seguir, são apresentadas chaves de identificação para os gêneros e espécies de ocorrência confirmada no local.

Chave para os gêneros de gramíneas da ARIE
 “Santuário de Vida Silvestre do Riacho Fundo”

(Quando o gênero está representado por uma única espécie, esta aparece diretamente nesta chave)

1. Colmos 5-15m compr. e 3-8cm diâm.; folhas com pseudopecíolo (Fig. 5-R-S-T) *Bambusa vulgaris*
1. Colmos com, no máximo, 3,5m compr. e 2,5cm diâm.; folhas sem pseudopecíolo
 2. Lemas densamente pilosos (Fig. 1-C-D) *Arundo donax*
 2. Lemas glabros a glabrescentes
 3. Espiguetas aos pares, uma séssil e a outra pedicelada
 4. Inflorescência em racemos paucifloros, vilosos, cilíndricos a subcilíndricos; raque frágil
 5. Inflorescência subcilíndrica; espiguetas revestidas por pilosidade branca (Fig. 2-Q) *Saccharum trinii*
 5. Inflorescência cilíndrica; espiguetas revestidas por pilosidade marrom a dourada (Fig. 2-R) *Eriochrysis cayennensis*
 4. Inflorescência em racemos isolados, pareados, alternos ou digitados, nunca cilíndrica ou subcilíndrica; raque rígida
 6. Racemos com um a vários pares de espiguetas basais isomorfas e múticas, distintos dos pares superiores heteromorfos
 7. Espiguetas glabras (Fig. 2-E-F) *Agenium leptocladum*
 7. Espiguetas revestidas por pilosidade marrom a ferrugínea *Hyparrhenia*
 6. Racemos com todos os pares de espiguetas isomorfos, espiguetas basais sem distinção das demais
 8. Espiguetas pediceladas com aurícula conspicua no pedicelo (Fig. 5-Q) *Coelorachis aurita*
 8. Espiguetas pediceladas com pedicelo sem aurículas
 9. Espiguetas pediceladas hermafroditas (Fig. 2-A) *Trachypogon spicatus*
 9. Espiguetas pediceladas masculinas ou neutras
 10. Plantas com folhas aromáticas *Cymbopogon densiflorus*
 10. Plantas com folhas não aromáticas
 11. Espiguetas pediceladas ausentes e representadas apenas por seu pedicelo; inflorescência dourada (Fig. 2-L) *Sorghastrum minarum*
 11. Espiguetas pediceladas presentes; inflorescência nunca dourada
 12. Espiguetas séssil com a gluma inferior sulcada ou côncava *Andropogon*
 12. Espiguetas séssil com a gluma inferior plana ou convexa *Schizachyrium*
 3. Espiguetas solitárias ou em fascículos, se aos pares, ambas pediceladas
 13. Espiguetas subtendidas por uma ou mais cerdas
 14. Cerdas caducas com as espiguetas *Pennisetum*
 14. Cerdas persistentes na raque (Fig. 2-K) *Setaria parviflora*
 13. Espiguetas livres, sem cerdas

15. Espiguetas uniflosculadas
 16. Inflorescência em racemos ou em espiga
 17. Inflorescência em espiga solitária, arqueada (Fig. 5-O) *Microchloa indica*
 17. Inflorescência em racemos digitados ou subdigitados (Fig. 5-U) *Cynodon dactylon*
 16. Inflorescência em panícula
 18. Lema com três aristas *Aristida*
 18. Lema mútico *Sporobolus*
15. Espiguetas com dois ou mais flósculos
 19. Espiguetas com três ou mais flósculos
 20. Inflorescência em racemos digitados ou subdigitados (Fig. 1-M) *Eleusine indica*
 20. Inflorescência em panícula laxa a espiciforme *Eragrostis*
 19. Espiguetas biflosculadas
 21. Inflorescência em racemos digitados ou subdigitados *Chloris*
 21. Inflorescência em panícula
 22. Flósculo superior com o lema e a pálea mais delicados do que as glumas
 23. Espiguetas lateralmente comprimidas; aristas retorcidas e geniculadas (Fig. 1-A) *Arundinella hispida*
 23. Espiguetas cilíndricas; aristas retas *Arthropogon*
 22. Flósculo superior com o lema e a pálea mais firmes do que as glumas
 24. Inflorescência em racemos
 25. Inflorescência em racemo solitário
 26. Raque alada; espiguetas dispostas face a face (dorso com dorso) (Fig. 3-X) *Thrasya petrosa*
 26. Raque não alada; espiguetas nunca dispostas face a face (dorso com dorso)
 27. Racemos apresentando uma torção de aproximadamente 90° em relação ao pedúnculo; espiguetas terminal simulando uma extensão da raque (Fig. 5-I-i) *Echinolaena inflexa*
 27. Racemos retos; espiguetas dorsalmente comprimidas (Fig. 5-M-m) *Mesosetum ferrugineum*
 25. Inflorescência em dois ou mais racemos
 28. Gluma inferior aristada (Fig. 2-O) *Oplismenus hirtellus*
 28. Gluma inferior ausente ou reduzida, raro mútica ou mucronada

- 29. Lema superior com o dorso cartilaginoso e as margens membranáceas *Digitaria*
- 29. Lema superior totalmente cartilaginoso
 - 30. Gluma inferior sempre presente, com 1/2 a 3/4 do comprimento da espiguetas (Fig.5-L-1) *Urochloa brizantha*
 - 30. Gluma inferior ausente ou reduzida
 - 31. Lema superior com o dorso próximo à raque *Paspalum*
 - 31. Lema superior com o dorso distante da raque *Axonopus*
- 24. Inflorescência em panícula
 - 32. Lema superior com par de apêndices ou cicatrizes basais *Ichnanthus*
 - 32. Lema superior sem apêndices ou cicatrizes basais
 - 33. Flósculo superior exposto *Otachyrium*
 - 33. Flósculo superior nunca exposto
 - 34. Flósculo superior apiculado (Fig. 3-S-s) *Acroceras zizanioides*
 - 34. Flósculo superior nunca apiculado
 - 35. Espiguetas viscosas na maturidade (Fig. 5-P-p) *Homopelis glutinosa*
 - 35. Espiguetas nunca viscosas na maturidade
 - 36. Gluma superior aristada
 - 37. Espiguetas glabras; lâminas foliares recobertas por pêlos secretores (Fig. 2-N) *Melinis minutiflora*
 - 37. Espiguetas densamente pilosas, pêlos róseos, tornando-se brancos com a maturidade; folhas sem pêlos secretores (Fig. 2-U) *Rhynchelytrum repens*
 - 36. Gluma superior mútica
 - 38. Espiguetas recobertas por pêlos lanosos (Fig. 3V-v) *Leptocoryphyum lanatum*
 - 38. Espiguetas glabras ou com pêlos curtos
 - 39. Espiguetas subglobosas, obliquamente inseridas no pedicelo (Fig. 5-N-n) *Lasiacis ligulata*
 - 39. Espiguetas geralmente achatadas dorso-ventralmente, inseridas eretas no pedicelo
 - 40. Pálea inferior expandida na maturidade *Steichisma*
 - 40. Pálea inferior não expandida na maturidade *Panicum*

Chaves para as espécies de ocorrência confirmada na ARIE
 “Santuário de Vida Silvestre do Riacho Fundo”

Andropogon L.

1. Plantas anuais (Fig. 2-I) *A. fastigiatus*
1. Plantas perenes
 2. Inflorescência em panícula de racemos complexamente ramificados
 3. Espigueta séssil mútica (Fig. 2-G) *A. bicornis*
 3. Espigueta séssil aristada (Fig. 2-H) *A. virgatus*
 2. Inflorescência em racemos digitados ou subdigitados
 4. Espiguetas séssil e pedicelada subiguais (Fig. 2-B) *A. lateralis*
 4. Espigueta pedicelada reduzida, atingindo no máximo 1/2 do comprimento da espigueta séssil
 5. Espigueta séssil com arista retorcida (Fig. 2-C) *A. macrothrix*
 5. Espigueta séssil mútica (Fig. 2-D) *A. leucostachyus*

Aristida L.

1. Colmos ramificados na base; arista com articulação no ápice da coluna (Fig. 1-B) *A. setifolia*
1. Colmos não ramificados; arista sem articulação na coluna
 2. Aristas sem coluna, arista central curva ou flexuosa, maior que as aristas laterais (Fig. 1-L) *A. torta*
 2. Arista com coluna, arista central e laterais subiguais
 3. Flósculo com calo bífido; aristas 28-55mm compr., planas (Fig. 1-G) *A. riparia*
 3. Flósculo com calo inteiro; aristas 8-20mm compr., retorcidas e entrecruzadas na base (Fig. 1-E) *A. recurvata*

Arthropogon Nees

1. Lâmina foliar com até 2mm larg.; espiguetas glabras na base ou com pêlos curtos, menores de 2mm compr. (Fig. 1-F) *A. filifolius*
1. Lâmina foliar com mais de 4mm larg.; pêlos na base da espigueta com mais de 2mm compr. (Fig. 1-O) *A. villosus*

Axonopus P. Beauv.

1. Plantas anuais (Fig. 5-E-e) *A. capillaris*
1. Plantas perenes
 2. Inflorescência formada por até 6 racemos
 3. Espiguetas revestidas por pêlos claros de base tubercular (Fig. 5-B-b) *A. brasiliensis*
 3. Espiguetas glabras ou revestidas de pêlos claros sem base tubercular ou com pêlos coloridos
 4. Racemos com a raque glabra, espiguetas glabras ou glabrescentes, pêlos sempre claros
 5. Plantas densamente cespitosas, formando grandes touceiras; lâminas filiformes, 20-50×0,1cm (Fig. 5-F-f) *A. comans*

5. Plantas modestamente cespitosas; lâminas conduplicadas, 11-20×0,2-0,4cm (Fig. 5-D-d) *A. equitans*
4. Racemos e espiguetas pilosas, pêlos claros ou coloridos
 6. Raque e espiguetas revestidas por pêlos dourados (Fig. 5-A) *A. aureus*
 6. Raque glabra, espiguetas com pêlos púrpura ou roxos margeando as nervuras (Fig. 5-H-h) *A. marginatus*
2. Inflorescência formada por 8 a inúmeros racemos
 7. Lâminas foliares largas, 20-55×0,3-0,6cm; lígula pilosa (Fig. 5-C-c) *A. barbigerus*
 7. Lâminas foliares filiformes, 10-45×0,1-0,3cm; lígula membrano-ciliada (Fig. 5-G-g) *A. siccus*

Chloris Sw.

1. Plantas perenes; flósculo superior 1,5-2mm compr. (Fig. 5-K) *C. orthoton*
1. Plantas anuais; flósculo superior reduzido, ca. 1mm compr. (Fig. 5-J) *C. pycnothrix*

Digitaria Haller

1. Espiguetas aos pares, 3-3,3mm compr. (Fig. 4-W-w) *D. ciliaris*
1. Espiguetas em tríades, 1,4-1,8mm compr. (Fig. 4-X-x) *D. violascens*

Eragrostis N. M. Wolf

1. Inflorescência com ramos basais verticilados *E. pilosa*
1. Inflorescência com ramos basais não verticilados
 2. Lemas com ápices curvos para fora *E. maypurensis*
 2. Lemas com ápices retos
 3. Plantas perenes *E. cf. acutifolia*
 3. Plantas anuais
 4. Gluma inferior linear a estreitamente lanceolada *E. rufescens*
 4. Gluma inferior oval a largamente lanceolada *E. cf. pectinacea*

Hyparrhenia Anders. ex P. Fourn.

1. Racemos 1-1,5cm compr.; espiguetas séssil com arista medindo 10-20mm compr.; plantas restritas a ambientes úmidos (Fig. 2-T) *H. bracteata*
1. Racemos 2-5cm compr.; espiguetas séssil com arista de 20-25mm compr.; plantas ruderais (Fig. 2-S) *H. rufa*

Ichnanthus P. Beauv.

1. Plantas eretas; espiguetas congestionadas na porção mediana dos ramos, exceto uma espiguetas terminal (Fig. 3-R) *I. procurrens*
1. Plantas estoloníferas; espiguetas nunca congestionadas.
 2. Plantas anuais (Fig. 3-Q) *I. tenuis*
 2. Plantas perenes (Fig. 3-P) *I. pallens*

Otachyrium Nees

1. Inflorescência laxa a semi-contraída (Fig. 3-T) *O. versicolor*
 1. Inflorescência contraída (Fig. 3-U) *O. seminudum*

Panicum L.

1. Inflorescência em racemos, lígula ausente (Fig. 3-N-n) *P. pilosum*
 1. Inflorescência em panícula, lígula presente
 2. Ramos terciários da inflorescência geralmente curtos e paucifloros, dando aos ramos secundários aspecto de racemos (Fig. 3-L-l) *P. laxum*
 2. Ramos terciários evidentes
 3. Panícula com os ramos basais verticilados e os superiores alternos; flósculo superior rugoso (Fig. 3-K-k) *P. maximum*
 3. Ramos da panícula alternos; flósculo superior liso, raro finamente rugoso
 4. Lema do flósculo superior com tufo de tricomas laterais na base (Fig. 3-O-o) *P. olyroides*
 4. Lema do flósculo superior sem tricomas na base
 5. Flósculo superior castanho-escuro na maturidade
 6. Plantas estoloníferas; espiguetas medindo 1,9-2,1mm compr.; gluma inferior 1-nervada (Fig. 3-B-b) *P. sellowii*
 6. Plantas cespitosas; espiguetas com 2,8-3,2mm compr.; gluma inferior 5-nervada (Fig. 3-E-e) *P. peladoense*
 5. Flósculo superior verde a estramíneo na maturidade
 7. Plantas anuais; colmos esponjosos; folhas e espiguetas geralmente com máculas violáceas (Fig. 3-D-d) *P. dichotomiflorum*
 7. Plantas perenes; colmos nunca esponjosos; folhas e espiguetas sem máculas violáceas
 8. Lâmina foliar com as nervuras paralelas à nervura central evidentes; gluma inferior enérvia (Fig. 3-I-i) *P. tricanthum*
 8. Lâmina foliar apenas com a nervura central evidente; gluma inferior 1-3 nervada
 9. Panícula com 12-25×11-25cm; espiguetas terminais em pedicelos longos de, no mínimo, 15mm compr. (Fig. 3-H-h) *P. caaguazuense*
 9. Panícula com 4-12×2-10cm; pedicelos curtos de no máximo 8mm compr.
 10. Espiguetas verdes; lâminas foliares medindo, no máximo; 3,3cm compr. (Fig. 3-M-m) *P. parvifolium*
 10. Espiguetas roxas; lâminas foliares medindo 2,5 a 7,5cm compr.
 11. Espiguetas pilosas (Fig. 3-J-j) *P. pseudisachne*
 11. Espiguetas glabras
 12. Espiguetas com 1,1-1,4 mm compr. (Fig. 3-A-a) *P. schwackeanum*
 12. Espiguetas com 1,5-1,8 mm compr. (Fig. 3-C-c) *P. cyanescens*

Paspalum L.

1. Plantas anuais
 2. Espiguetas revestidas com pêlos capitados
 3. Racemos aos pares (Fig. 4-Q-q) *P. multicaule*
 3. Racemos solitários (Fig. 4-R-r) *P. clavuliferum*
 2. Espiguetas glabras ou glabrescentes, sem pêlos capitados
 4. Inflorescência formada por 2-8 racemos alternos com o par terminal eventualmente conjugado; espiguetas medindo 1-1,3mm compr. (Fig. 4-O-o) *P. hyalinum*
 4. Inflorescência em racemos solitários; espiguetas medindo 2,5-3mm compr. (Fig. 4-V-v) *P. pilosum*
1. Plantas perenes
 5. Racemos solitários ou aos pares, conjugados ou subconjugados
 6. Raque alada; racemos conjugados ou solitários; espiguetas pilosas (Fig. 4-A) *P. stellatum*
 6. Raque não alada; racemos conjugados ou subconjugados; espiguetas glabras ou glabrescentes
 7. Plantas cespitosas; lâmina foliar 15-40cm compr.; espiguetas 2,2-2,8mm compr., com manchas (máculas) na gluma superior e no lema inferior (Fig. 4-K-k) *P. maculosum*
 7. Plantas estoloníferas; lâmina foliar 4-10cm compr.; espiguetas 1,8-2mm compr., sem manchas (máculas) na gluma superior e no lema inferior (Fig. 4-N-n) *P. conjugatum*
 5. Três a vários racemos alternos
 8. Glumas inferior e superior ausentes
 9. Espiguetas medindo 4-5mm compr. (Fig. 4-S-s) *P. dedecae*
 9. Espiguetas com 1,8-2,5mm compr.
 10. Racemos com, no máximo, 3cm compr., recurvados na maturidade; raque 1,8-2,5mm larg.; espiguetas 1,2-1,8mm compr. (Fig. 4-C-c-D) *P. reduncum*
 10. Racemos 2,5-5cm compr., eretos na maturidade; raque 0,5-1mm larg.; espiguetas 1,9-2,2mm compr. (Fig. 4-E-e) *P. gardnerianum*
 8. Gluma superior sempre presente
 11. Raque alada, 2-4,5mm larg.
 12. Espiguetas 2-4,5mm compr.; gluma superior e lema inferior de base inteira
 13. Lâminas planas, lanceoladas; 4-6 racemos medindo 2,5-5cm compr.; raque 3,8-4,3mm larg., totalmente roxa (Fig. 4-G-g) *P. trachycoleon*
 13. Lâminas revolutas, aciculares; 1-2 racemos medindo 5,5-13cm compr.; raque 2,5-3,8mm larg. (Fig. 4-F-f) *P. carinatum*
 12. Espiguetas 4,5-8,2mm compr.; gluma superior e lema inferior de base cordada

14. Racemos 2-3, par terminal conjugado; espiguetas 7-8,5mm compr.; margens do lema inferior revestidas com pêlos de base tubercular (Fig. 4-Y-y) *P. pectinatum*
14. Racemos 5-8, alternos; espiguetas 4,5-6mm compr.; lema inferior glabro (Fig. 4-Z-z) *P. imbricatum*
11. Raque não alada, com no máximo, 1,7mm larg.
15. Flósculo superior castanho-escuro
16. Lâmina foliar 0,9-2,2cm larg.; racemos 12-25; flósculo superior rugoso (Fig. 4-I-i) *P. conspersum*
16. Lâmina foliar 0,3-0,6cm larg.; racemos 1-7; flósculo superior liso ou suavemente papiloso
17. Gluma superior e lema inferior com rugosidade dourada (Fig. 4-L-l) *P. geminiflorum*
17. Gluma superior e lema inferior sem rugosidade
18. Lígula conspicua (Fig. 4-T-t) *P. glaucescens*
18. Lígula inconspicua (Fig. 4-P-p) *P. plicatulum*
15. Flósculo superior verde a estramíneo
19. Espiguetas glabras a pubescentes
20. Colmos 130-180cm compr.; espiguetas 2,8-3mm compr. (Fig. 4-M-m) *P. fasciculatum*
20. Colmos 16-70cm compr.; espiguetas 1,1-1,5mm compr. (Fig. 4-J-j) *P. paniculatum*
19. Espiguetas conspicuamente pilosas
21. Lâmina foliar 3-5,5cm compr.; espiguetas 2,2-2,8mm compr. (Fig. 4-B-b) *P. polyphyllum*
21. Lâmina foliar 7-65cm compr.; espiguetas 3,2-4,5mm compr.
22. Lâminas conduplicadas, 0,2-0,3mm larg.; espiguetas oblongo-elípticas, com pilosidade lanosa restrita às margens; flósculo superior rugoso (Fig. 4-U-u) *P. ellipticum*
22. Lâminas planas, 0,5-1,5mm larg.; espiguetas elíptico-lanceoladas totalmente revestidas por pêlos lanosos; flósculo superior papiloso (Fig. 4-H-h) *P. erianthum*

Pennisetum Rich.

1. Plantas com 0,7-1,5m compr.; colmos herbáceos; inflorescências terminais e laterais; uma espiguetas por fascículo (Fig. 2-M) *P. polystachyum*
1. Plantas com 1,2-3,5m compr.; colmos basais lignificados; inflorescências terminais; três espiguetas por fascículo (Fig. 2-P) *P. purpureum*

Schizachyrium Nees

1. Inflorescência flabelada, panícula de racemos (Fig. 2-V) *S. microstachyum*
1. Inflorescência nunca flabelada
2. Colmos 25-70cm compr., verdes a estramíneos (Fig. 2-X) *S. tenerum*
2. Colmos 70-125cm compr., avermelhados (Fig. 2-Y) *S. cf. sanguineum*

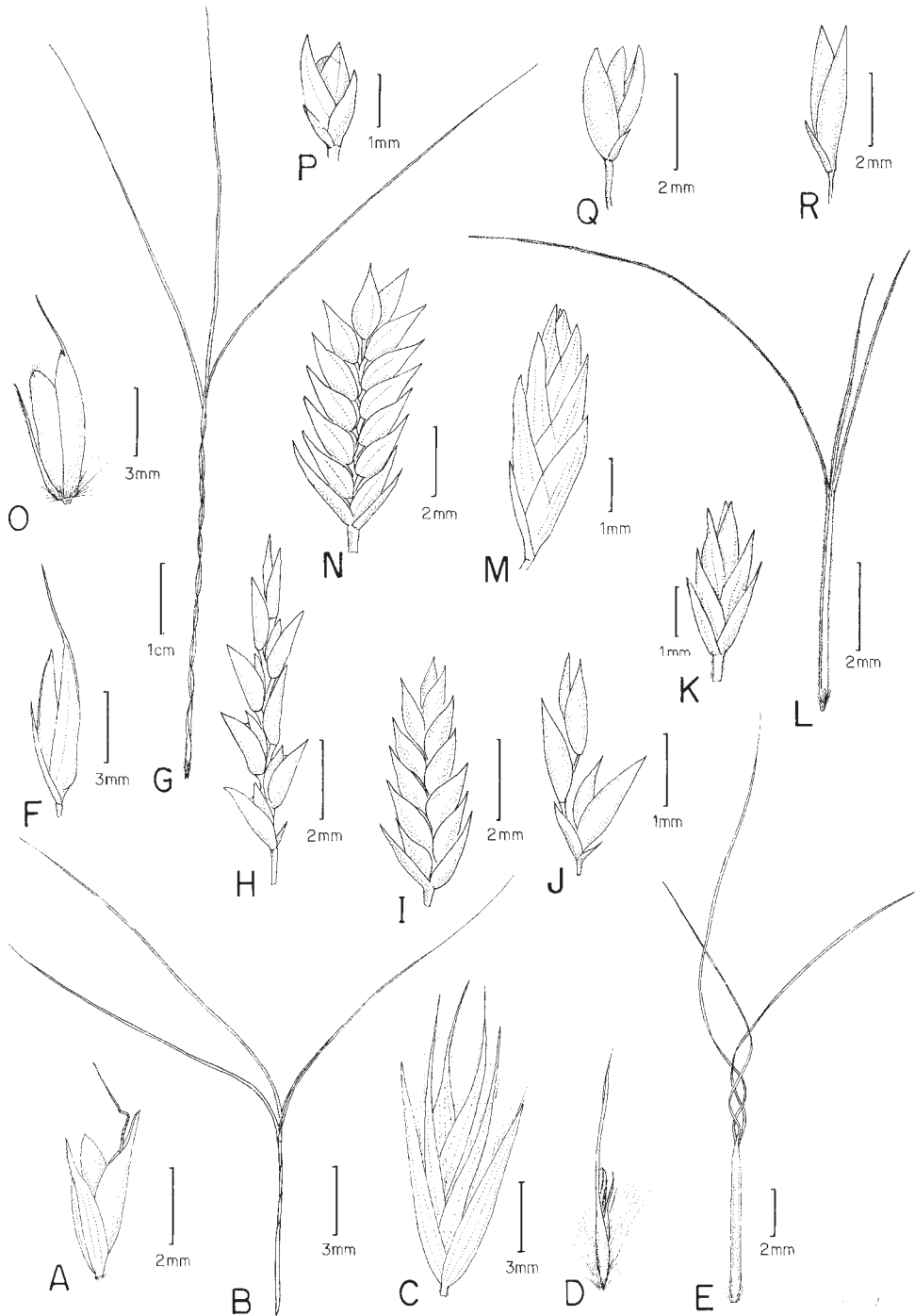


Figura 1. A - *Arundinella hispida*, espigueta; B - *Aristida setifolia*, flósculo; C - *Arundo donax*, espigueta; D - flósculo; E - *Aristida recurvata*, flósculo; F - *Arthropogon filifolius*, espigueta; G - *Aristida riparia*, flósculo; H - *Eragrostis pilosa*, espigueta; I - *E. rufescens*, espigueta; J - *E. cf. pectinacea*, espigueta; K - *E. cf. acutifolia*, espigueta; L - *Aristida torta*, flósculo; M - *Eleusine indica*, espigueta; N - *Eragrostis maypurensis*, espigueta; O - *Arthropogon villosus*, espigueta; P - *Sporobolus indicus*, espigueta; Q - *S. ciliatus*, espigueta; R - *S. acuminatus*, espigueta.



Figura 2. A - *Trachypogon spicatus*, par de espiguetas; B - *Andropogon lateralis*, par de espiguetas; C - *A. macrothrix*, par de espiguetas; D - *A. leucostachyus*, par de espiguetas; E - *Agenium leptocladum*, par superior de espiguetas; F - detalhe do calo da espiguetta sésil; G - *Andropogon bicornis*, espiguetas apicais do racemo; H - *A. virgatus*, par de espiguetas; I - *A. fastigiatus*, par de espiguetas; J - *Cymbopogon densiflorus*, racemos conjugados; K - *Setaria parviflora*, corte da inflorescência mostrando espiguetas envoltas por cerdas; L - *Sorghastrum minarum*, espiguetta sésil; M - *Pennisetum polystachyum*, espiguetas envoltas por cerdas basais; N - *Melinis minutiflora*, espiguetta; O - *Oplismenus hirtellus*, espiguetta; P - *Pennisetum purpureum*, espiguetas envoltas por cerdas basais; Q - *Saccharum trinii*, espiguetta sésil; R - *Eriochrysis cayennensis*, espiguetta sésil; S - *Hyparrhenia rufa*, racemos conjugados; T - *H. bracteata*, racemos conjugados; U - *Rhynchelytrum repens*, espiguetta; V - *Schizachyrium microstachyum*, par de espiguetas; X - *S. tenerum*, par de espiguetas; Y - *S. cf. sanguineum*, par de espiguetas.

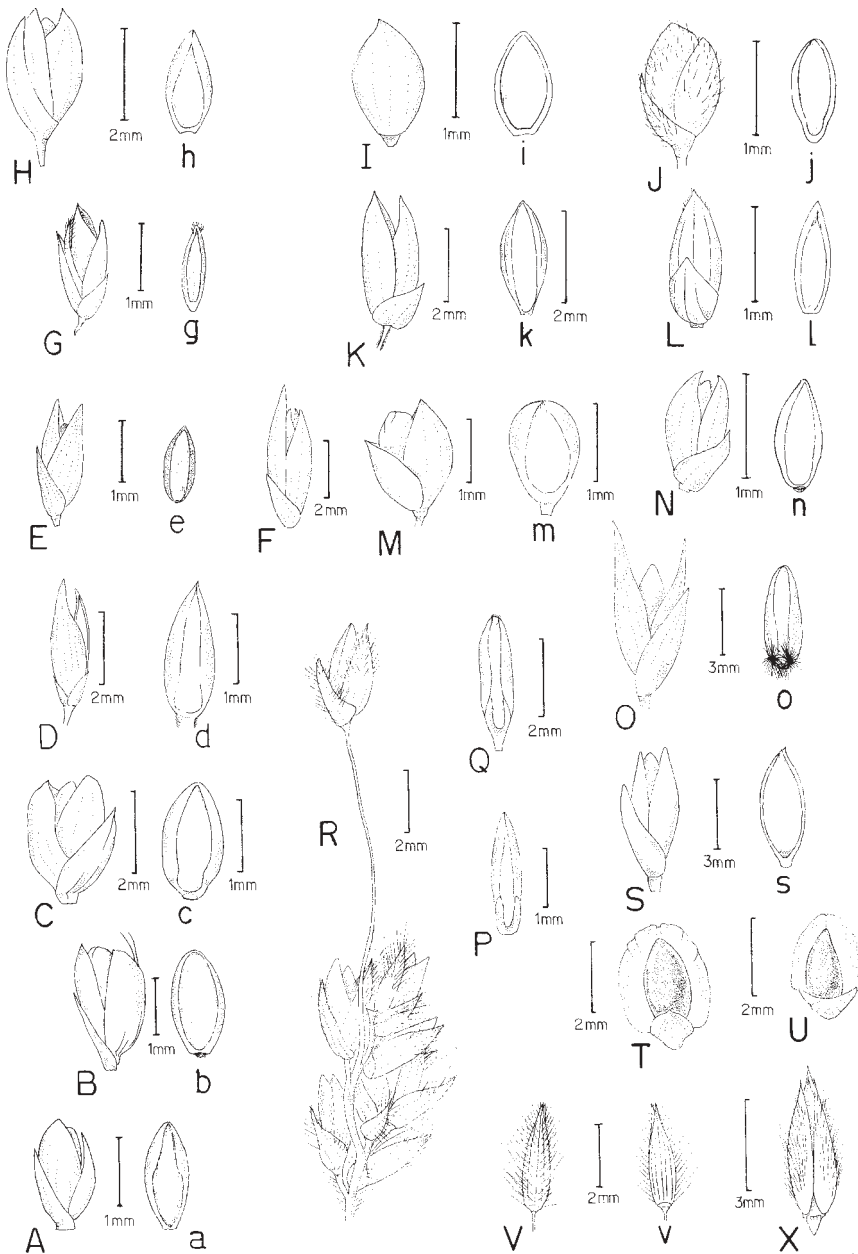


Figura 3. A - *Panicum schwackeanum*, espiguetas, a - flósculo superior; B - *P. sellowii*, espiguetas, b - flósculo superior; C - *P. cyanescens*, espiguetas, c - flósculo superior; D - *P. dichotomiflorum*, espiguetas, d - flósculo superior; E - *P. peladoense*, espiguetas, e - flósculo superior; F - *Steinchisma hians*, espiguetas; G - *S. decipiens*, espiguetas, g - flósculo superior; H - *Panicum caaguazuense*, espiguetas, h - flósculo superior; I - *P. trichanthum*, espiguetas, i - flósculo superior; J - *P. pseudisachne*, espiguetas, j - flósculo superior; K - *P. maximum*, espiguetas, k - flósculo superior; L - *P. laxum*, espiguetas, l - flósculo superior; M - *P. parvifolium*, espiguetas, m - flósculo superior; N - *P. pilosum*, espiguetas, n - flósculo superior; O - *P. olyroides*, espiguetas, o - flósculo superior; P - *Ichnanthus pallens*, flósculo superior; Q - *I. tenuis*, flósculo superior; R - *I. procurrens*, ramo da inflorescência; S - *Acroceras zizanioides*, espiguetas, s - flósculo superior; T - *Otachyrium versicolor*, espiguetas mostrando alas da pálea inferior; U - *O. seminudum*, espiguetas mostrando alas da pálea inferior; V - *Leptocoryphium lanatum*, espiguetas vista ventral, v - espiguetas vista dorsal; X - *Thrasya petrosa*, espiguetas.

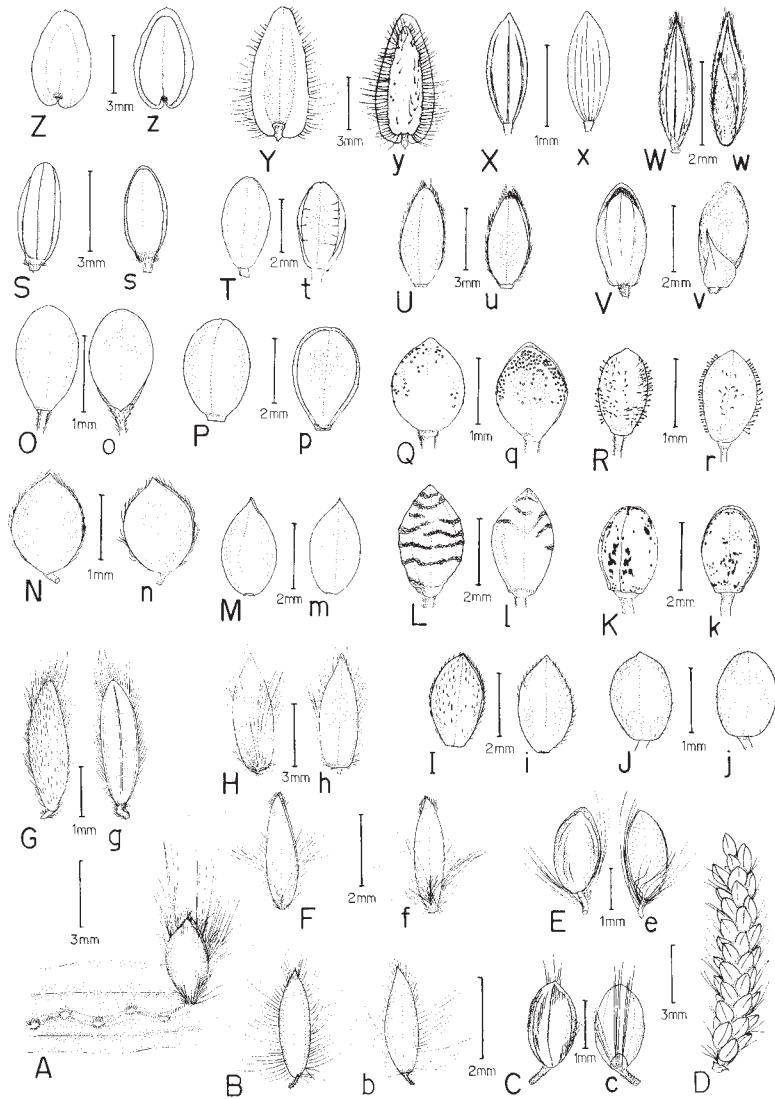


Figura 4. A - *Paspalum stellatum*, corte do racemo mostrando raque alada e “estrela” de pêlos em torno dos pedicelos; B - *P. polyphyllum*, espigueta, vista dorsal, b - espigueta, vista ventral; C - *P. reduncum*, espigueta, vista ventral, c - espigueta, vista dorsal, D - racemo mostrando agregação das espiguetas; E - *P. gardnerianum*, espigueta, vista dorsal, e - espigueta, vista ventral; G - *P. trachycoleon*, espigueta, vista ventral, g - espigueta, vista dorsal; H - *P. erianthum*, espigueta, vista ventral, h - espigueta, vista dorsal; I - *P. conspersum*, espigueta, vista ventral, i - espigueta, vista dorsal; J - *P. paniculatum*, espigueta, vista ventral, j - espigueta, vista dorsal; K - *P. maculosum*, espigueta, vista ventral, k - espigueta, vista dorsal; L - *P. geminiflorum*, espigueta, vista ventral, l - espigueta, vista dorsal; M - *P. fasciculatum*, espigueta, vista ventral, m - espigueta, vista dorsal; N - *P. conjugatum*, espigueta, vista ventral, n - espigueta, vista dorsal; O - *P. hyalinum*, espigueta, vista ventral, o - espigueta, vista dorsal; P - *P. plicatulum*, espigueta, vista ventral, p - espigueta, vista dorsal; Q - *P. multicaule*, espigueta, vista ventral, q - espigueta, vista dorsal; R - *P. claviferum*, espigueta, vista ventral, r - espigueta, vista dorsal; S - *P. dedecae*, espigueta, vista ventral, s - espigueta, vista dorsal; T - *P. glaucescens*, espigueta, vista ventral, t - espigueta, vista dorsal; U - *P. ellipticum*, espigueta, vista ventral, u - espigueta, vista dorsal; V - *P. pilosum*, espigueta, vista ventral, v - espigueta, vista dorsal; W - *Digitaria ciliaris*, espigueta, vista dorsal, w - espigueta, vista ventral; X - *D. violascens*, espigueta, vista dorsal, x - espigueta, vista ventral; Y - *Paspalum pectinatum*, espigueta, vista ventral, y - espigueta, vista dorsal; Z - *P. imbricatum* espigueta, vista ventral, z - espigueta, vista dorsal.

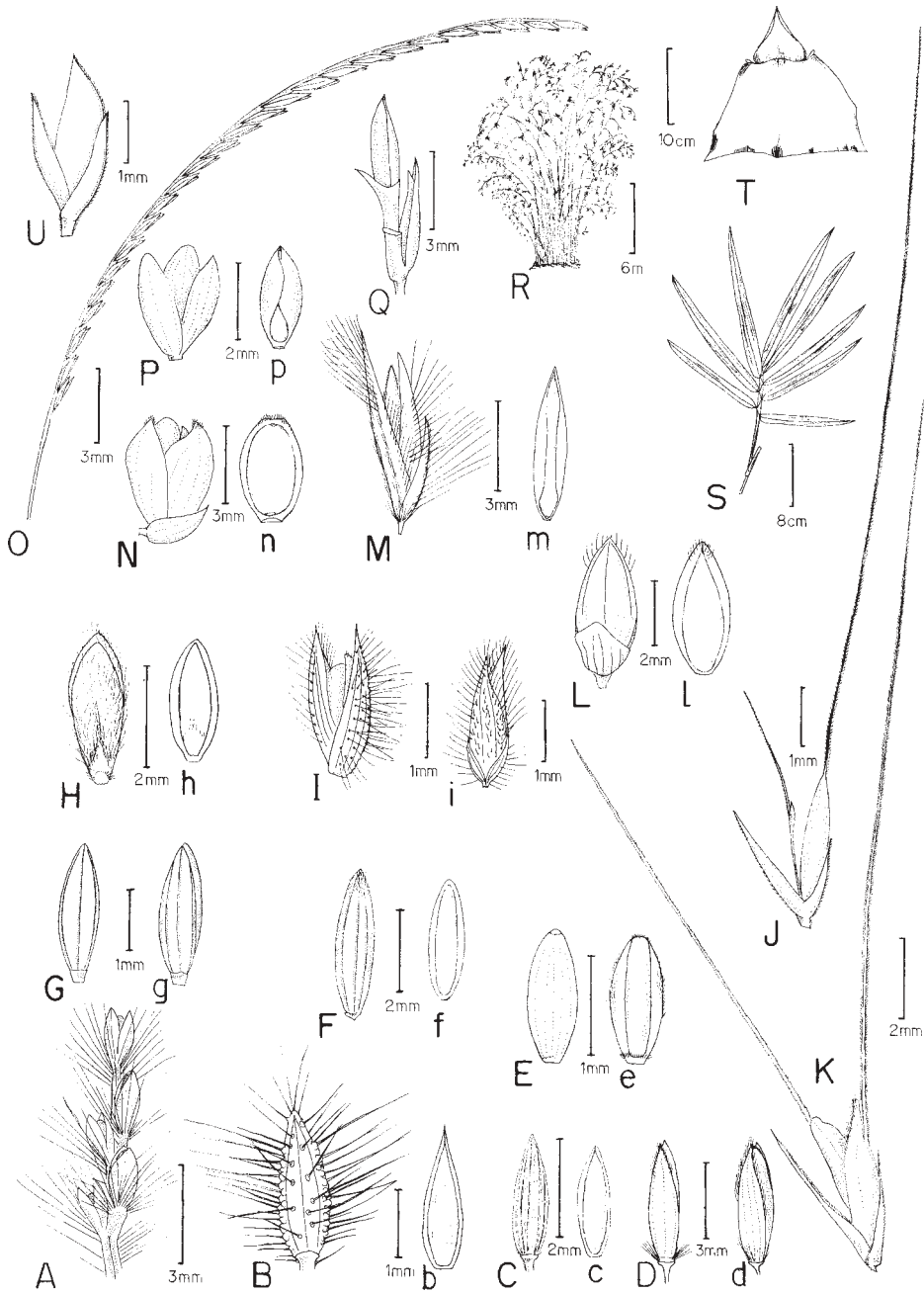


Figura 5. A - *Axonopus aureus*, corte do racemo mostrando pilosidade na base das espiguetas; B - *Axonopus brasiliensis*, espiguetas, b - flósculo superior; C - *Axonopus barbigerus*, espiguetas, c - flósculo superior; D - *Axonopus equitans*, espiguetas, d - flósculo superior; E - *Axonopus capillaris*, espiguetas, e - flósculo superior; F - *Axonopus comans*, espiguetas, f - flósculo superior; G - *Axonopus siccus*, espiguetas, g - flósculo superior; H - *Axonopus marginatus*, espiguetas, h - flósculo superior; I - *Echinolaena inflexa*, espiguetas vista lateral, i - espiguetas vista ventral.; J - *Chloris pycnothrix*, espiguetas; K - *C. orthonoton*, espiguetas; L - *Urochloa brizantha*, espiguetas, l - flósculo superior; M - *Mesosetum ferrugineum*, espiguetas, m - flósculos superiores; N - *Lasiacis ligulata*, espiguetas, n - flósculo superior; O - *Microchloa indica*, racemo solitário; P - *Homolepsis glutinosa*, espiguetas, p - flósculo superior; Q - *Coelorachis aurita*, par de espiguetas; R - *Bambusa vulgaris*, hábito; S - folha do ramo; T - folha do colmo; U - *Cynodon dactylon*, espiguetas.

Sporobolus R. Br.

1. Ramos da inflorescência desprovidos de espiguetas nos 1/2 a 1/5 basais (Fig. 1-R)
..... **S. acuminatus**
1. Ramos da inflorescência com espiguetas até na base
2. Plantas anuais, 10-25cm compr.; bainhas e lâminas foliares pilosas (Fig.1-Q)
..... **S. ciliatus**
2. Plantas perenes, 30-90cm compr.; bainhas e lâminas foliares glabras (Fig.1-P)
..... **S. indicus**

Steinchisma Raf.

1. Panícula espiciforme (Fig. 3-G-g) **S. decipiens**
1. Panícula semi-contraída (Fig. 3-F) **S. hians**

Agradecimentos

Aos professores e funcionários do Departamento de Botânica da Universidade de Brasília; aos funcionários da Reserva Ecológica do IBGE, Francisco das Chagas Oliveira, Diacis Alvarenga e Maria do Socorro; aos curadores dos herbários consultados: UB, IBGE, CEN e HEPH. Tarciso S. Filgueiras agradece ao CNPq pela bolsa de produtividade em pesquisa 2A (processo 301190/86-0) e ao Departamento de Agronomia da UPIS - Faculdades Integradas, pelo apoio recebido; à Cristina Garcez, pelas ilustrações.

Referências bibliográficas

- Boechat, S. C. 1998. **As espécies do gênero *Eragrostis* Wolf (Poaceae) no Brasil**. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Boechat, S. C. & Longhi-Wagner, H. M. 1995. O gênero *Sporobolus* (Poaceae: Chloridoideae) no Brasil. **Acta Botanica Brasilica** 9(1): 21-86.
- Boldrini, I. I. 1976. Gramíneas do gênero *Setaria* no Rio Grande do Sul. **Anuário Técnico do Instituto de Pesquisas Zootécnicas Francisco Osório** 3: 331-422.
- Burman, A. G. 1985. Nature and composition of the grass flora of Brazil. **Willdenowia** 15: 211-233.
- Chase, A. 1942. The North American Species of *Paspalum*. **Contributions From the United States National Herbarium** 28: 1-310.
- Clayton, W. D. 1969. A revision of the genus *Hyparrhenia*. **Kew Bulletin**, Additional Series II, London.
- Clayton, W. D. & Renvoize, S. A. 1986. **Genera Graminum**. Royal Botanic Gardens, London.
- Filgueiras, T. S. 1982. Taxonomia e distribuição de *Arthropogon* Nees (Gramineae). (1982). **Bradea** 3(36): 303-322.
- Filgueiras, T. S. 1991. A floristic analysis of the Gramineae of Brazil's Distrito Federal and a list of species occurring in the area. **Edinburgh Journal of Botany** 48: 73-80.
- Filgueiras, T. S. 1992. Gramíneas forrageiras nativas no Distrito Federal, Brasil. **Pesquisa Agropecuária Brasileira** 27(8): 1103-1111.
- Filgueiras, T. S. 1995. Gramineae (Poaceae) In: J. A. Rizzo (coord.). **Flora dos Estados de Goiás e Tocantins**, Coleção Rizzo, v. 17.
- FUNATURA. 1994. Plano de Manejo da Área de Relevante Interesse Ecológico do Riacho Fundo.
- Judziewicz, E. 1990. Poaceae. In: A. R. A. Gorts-Van Rijn. **Flora of the Guiana**. Koeltz Scientific Books, Koenigstein.
- Longhi-Wagner, H. M. 1999. O gênero *Aristida* no Brasil. **Boletim do Instituto de Botânica** 12: 113-179.
- Martins, C. R. 1996. **Revegetação com gramíneas de uma área degradada no Parque Nacional de Brasília-DF, Brasil**. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília, Brasília.
- Mendonça, R. C.; Felfili, J. M.; Walter, B. M. T.; Silva-Junior, M. C.; Rezende, A. V.; Filgueiras, T. S. & Nogueira, P. E. 1998. Flora Vascular do Cerrado. Pp. 289-556. In: S. M. Sano & S. P. Almeida. **Cerrado Ambiente e Flora**.

- Nicora, E. G. & Rúgolo de Agrasar, Z. E. 1987. **Los géneros de gramíneas de América Austral**. Editorial Hemisferio Sur, Buenos Aires.
- Pohl, R. W. 1980. Gramineae. In: W. Burger. **Flora Costaricensis**. Fieldiana: Botany, New Series, 4.
- Renvoize, S. A. 1984. **The Grasses of Bahia**. Royal Botanic Gardens, London.
- Rodrigues-da-Silva, R. 2000. **Gramíneas (Poaceae) da Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE) Santuário de Vida Silvestre do Riacho Fundo, DF - Brasil**. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília, Brasília.
- SEMATEC. 1992. Mapa Ambiental do Distrito Federal. Secretaria do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia do Governo do Distrito Federal, Brasília.
- Sendulsky, T. & Soderstrom, T. R. 1984. Revision of the South American Genus *Otachyrium* (Poaceae: Panicoideae). **Smithsonian Contributions to Botany** 57: 1-24.
- Smith, L. B. & Wasshausen, D. C. 1981. Chave para os gêneros de gramíneas brasileiras. **Bradea** 3: 1-36
- Stieber, M. T. 1982. Revision of *Ichnanthus* sect. *Ichnanthus* (Gramineae: Panicoideae). **Systematic Botany** 7(1): 85-115.
- Stieber, M. T. 1987. Revision of *Ichnanthus* sect. *Foveolatus* (Gramineae: Panicoideae). **Systematic Botany** 12(2): 187-216.
- Watson, L.; Clifford, H. T. & Dallwitz, M. J. 1985. The classification of the Poaceae: subfamílias and supertribes. **Australian Journal of Botany** 33: 433-484.
- Watson, L. & Dalwitz, M. J. 1992. **The grass genera of the world**. C. A. B. International, Wallingford.
- Zuloaga, F. O.; Morrone, O.; Rúgulo de Agrasar, Z. E.; Anton, A. M.; Arriaga, M. O. & Cialdella, A. M. 1994. **Flora del Paraguay** 23. Gramineae V: 1-326.